

# **TERCEIRA IDADE: OPORTUNIDADE PARA MOVIMENTAR O MERCADO TURÍSTICO DO ESTADO DE RORAIMA**

**Raiane Ferreira PEREIRA (1); Shigeaki Ueki Alves da PAIXÃO (2)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Pricumã - Boa Vista  
– RR, Fone: (095) 3621-8000, email: raiane.fp@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Pricumã - Boa Vista  
– RR, Fone: (095) 3621-8000 email: shigeakiturismo@hotmail.com

## **RESUMO**

A inclusão social se tornou assunto constante nas discussões atuais, pois a busca por uma sociedade igualitária é incansável. Nesse sentido tem-se tentando promover a inclusão de um público que está crescendo consideravelmente, a Terceira Idade, por meio de uma atividade que evolui ao mesmo ritmo, o Turismo. Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo de identificar maneiras para que o mercado turístico de Roraima possa atender a demanda da Terceira Idade, principalmente em períodos sazonais. Para tanto se adotou como metodologia de investigação a pesquisa bibliográfica, por se tratar de um estudo de revisão literária e a descritiva. Observou-se que com o incremento de políticas públicas inclusivas o turista da Terceira Idade teria a oportunidade de inserção em roteiros turísticos, o que melhora sua qualidade de vida e intensificaria o consumo de produtos e serviços turísticos na baixa estação, desde que o mercado direcione seu foco nessa demanda, investindo num atendimento diferenciado.

**Palavras-chave:** Inclusão, Terceira Idade, Mercado Turístico, Políticas Públicas.

## **1 INTRODUÇÃO**

A atividade turística tem obtido grandes desempenhos em nível nacional e internacional, no entanto, um nicho de mercado crescente tem recebido pouca atenção do setor à inclusão de roteiros que os permitam usufruir de todo o equipamento turístico, bem como seus produtos e serviços turísticos e áreas correlacionadas com o turismo (FROMER e VIEIRA, 2003).

Nesse sentido, a estruturação de uma rede de atendimento plural destinada à Terceira Idade se faz necessário em vista ao crescimento ocorrido nas últimas décadas, motivada principalmente pela longevidade e qualidade de vida alcançada, e a melhoria da renda, assim como a estabilidade econômica.

Ao aprofundarmos nossa visão para a melhoria da oferta turística, estaremos direcionando um olhar amadurecido a um importante público, que se encontra preparado para consumir constantemente pacotes e roteiros turísticos, principalmente em baixa estação, contemplando suas necessidades individuais e prevendo as possíveis dificuldades de mobilidade para a Terceira Idade.

A elaboração de propostas é fundamental para inovar a oferta e consequentemente estabelecer um padrão aceitável, capaz de inserir nesse contexto de consumo uma clientela que existe e vive no ostracismo, decorrentes da falta de holística de empreendedores que não observaram a significativa importância dos consumidores da Terceira Idade ao aquecimento econômico por meio da comercialização e negociação das atividades turísticas disponíveis e serviços correlacionados envolvidos a prestação qualitativa do turismo para Terceira Idade.

Com bases nessas perspectivas é se apóia o presente artigo, que apresenta como problemática a seguinte questão: Como o mercado turístico de Roraima poderá atender a demanda da Terceira Idade em períodos sazonais?

Sendo que ao final desse estudo pretende-se identificar maneiras para que o mercado turístico de Roraima possa atender a demanda da Terceira Idade em períodos sazonais.

## **2 POLÍTICAS PÚBLICAS DO TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE**

Para se falar de políticas públicas voltadas a Terceira Idade como demanda Turística, é importante estabelecer inicialmente o que se entende por políticas publicas, que de acordo com publicação do Ministério do Turismo brasileiro “consistem no estabelecimento de diretrizes que orientam decisões a partir das quais se realizaram ações, tanto públicas como privadas, em busca de determinados objetivos” (RUA, 2006, p. 19).

Dessa forma, as políticas públicas são determinações que visam o bem comum, onde num primeiro momento é necessário que aja um consenso para que essas decisões sejam definidas, porém o mais importante é efetivar o cumprimento dessas ações.

A uniformização da atividade turística voltada ao implemento de investimentos particulares se delineariam em procedimentos eficazes ao fortalecimento do tipo de oferta para a demanda existente, tornando possível a ampliação da clientela, pois constataríamos o interesse de empreendedores em atender com qualidade esse nicho de mercado.

As ações públicas deverão manter consonância com os investimentos privados, destinando o quantitativo ideal para a estruturação do acesso, bem como os incentivos fiscais, uma medida pública para incrementar os arranjos produzidos pelo empresariado, servindo de aliança ao propósito de oferecer roteiros turísticos personalizados para grupos da Terceira Idade.

Tais procedimentos articulados produziriam uma atmosfera diferencial acarretada pela inovação, mas acima de tudo na inclusão de uma nova demanda, que se sente preparada para dispor dos recursos necessários e usufruírem dos produtos e serviços turísticos propostos especialmente para a Terceira Idade.

Significativas mudanças serão percebidas, porque a infraestrutura é sem dúvida uma das principais queixas apresentadas por esse grupo, ficando a mercê do setor público e de investidores que não consideram rentável investir em transformações na estrutura, todavia precisa ter a garantia do retorno dos investimentos aplicados e sem o público-alvo ficaria difícil o seu desempenho e competitividade no mercado.

A atenção do Estado à melhoria do acesso é fundamental para impulsionar a incorporação por empresários, promovendo os investimentos necessários e mantendo uma fiscalização que respeitem as questões de acessibilidade, já prevista em estatuto específico, consolidando reivindicações antigas e contemplando princípios básicos de respeito ao direito de ir e vir, previstos na constituição federal.

Um significativo avanço no que se refere às políticas públicas para a Terceira Idade é o Estatuto do Idoso, esse importante documento vem estabelecer todos os direitos e deveres relacionados às pessoas com mais de 60 anos de idade. Inclusive, um de seus artigos vem garantir aos idosos o acesso à educação, cultura, esporte e lazer, conforme o art.23:

A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais. (BRASIL, 2003, p.7)

Nessa perspectiva, ficam claros os deveres a serem concedidos por investidores de todos os setores e não só os empreendimentos turísticos devem promover adaptações ao atendimento dessa clientela, porém sua aplicabilidade não é observada em virtude do pouco entendimento das questões implícitas a sensibilidade empresarial e em determinados casos, aos poucos recursos disponíveis em um empreendimento para aquisições de novos equipamentos e redefinições dos espaços pretendidos para a realização da atividade turística.

Outro ponto crucial refere-se à qualificação profissional ínfima no setor, os estudos e mesmo os profissionais qualificados para conduzir o acompanhamento em atividades turísticas são poucos e quase inexistentes em todo o Estado (GOVERNO DE RORAIMA, 2010).

A prática comercial ainda não direcionou estudos precisos ao público potencial existente, tão pouco estabeleceu um elo com instituições que trabalham com essa clientela no Estado, a fim de propor uma alternativa viável à comunidade da Terceira Idade, bem como aos recursos a serem cobrados por essa cobertura, a prestação de produtos e serviços para a Terceira Idade.

A formatação de parceria com Instituições públicas fundamenta-se pela importância ao foco de estruturação do atendimento personalizado, como o caso de programas nacionais responsáveis pelo incentivo à viagem, conhecido como: “Viaja Mais Melhor Idade”, pois ainda não foram implementados no Estado para incentivar

esse público e atribuir o poder de compra mediante a captação desse programa e verbas descentralizadas para o setor, e o atual panorama apresenta a diminuição da participação desse público que não tem o acesso a essa importante medida ministerial, pois não são estabelecidos os eixos de conectividades com os empreendimentos responsáveis por essa incorporação de serviços e produtos em seu portfólio direcionado a Terceira Idade.

Os Órgãos Públicos são indutores do processo de fomento, e, portanto, responsável por estabelecer maior vigor ao poder de compra pela Terceira Idade, que já possui uma renda fixa e estável, podendo orientar empréstimos em longo prazo e baixas taxas de juros como mecanismo indutor do consumo real.

Dentro do contexto das Políticas Públicas Inclusivas, onde o objetivo maior é a integração das classes de pessoas excluídas da sociedade o turismo se apresenta:

...como campo privilegiado para a promoção do desenvolvimento social, devido ao seu potencial inclusivo e democratizante, (...) porque agrega um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e à integração social (RUA, 2006, p. 17).

Portanto, devemos considerar todos os atores dessa cadeia produtiva e os agentes devem identificar sua participação frente a um espetacular mercado potencial interessado em adquirir produtos e serviços turísticos no Estado de Roraima.

Fromer e Vieira (2003) destacam também que o crescimento da população idosa deve gerar a criação de programas específicos voltados para este público, pois sendo uma tendência, em poucos anos, se consolidará como demanda turística, umas das mais importantes mundialmente, sendo uma solução para o problema da sazonalidade do turismo, pois a Terceira Idade possui o tempo disponível e obteriam maiores descontos nesse período.

A reflexão sobre a atuação no mercado aponta para quebra de paradigmas, que serão responsáveis por percentuais significativos na mudança do comportamento empresarial, porque poucos são os estabelecimentos acompanhando essa tendência.

Outro aspecto importante no que se refere às políticas públicas para o turismo inclusivo da Terceira Idade, diz respeito à questão da Acessibilidade. Com base na Lei nº. 10.098/00 e Decreto nº. 5.296/04, o poder público é obrigado e revestir recursos em reformas de espaços urbanos, de forma a garantir a circulação segura dos idosos, além das pessoas com deficiência (PRADO, 2006).

Essas medidas auxiliaram diretamente ao empresariado que terá poder de barganha para reivindicar os procedimentos a serem adotados pelos gestores públicos na aplicação de investimentos dos espaços de entretenimento visitados durante a realização de um pacote turístico por caravanas da Terceira Idade, bem como aos pacotes personalizados oferecidos em particular àqueles que possuam maior renda e que estão inclusos dentro desse *target*, a Terceira Idade.

O próprio Ministério do Turismo publicou em 2006 a cartilha: Turismo e acessibilidade: manual de orientações; este documento visa destacar que as condições de acessibilidade das infraestruturas turísticas devem garantir a participação de todas as pessoas em diversas atividades do turismo (BRASIL, 2006).

Dessa forma, ficam evidenciados os caminhos para se estabelecer critérios a serem adotados por um empreendimento e consequentemente ampliar a diversificação em seus produtos e serviços, todavia é anunciado o público consumidor potencial, com largo espaço de tempo para desfrutar de muitas aventuras turísticas, assim como desfrutar de ambientes preparados para recebê-lo, além de garantir-lhes uma melhoria da qualidade de vida.

Nesse ritmo, estaremos criando um novo ambiente de comercialização e negociação, além de estabelecer novas fronteiras para a experiência, porque a idade não tem interferido ao desejo do consumo de pacotes nos mais variados segmentos fora do Brasil, ao contrário, são rentáveis os empreendimentos cujos investimentos acompanharam essa nova tendência mundial a Terceira Idade.

### **3 RORAIMA: UM DESTINO EM ASCENSÃO**

O estado de Roraima está localizado ao extremo norte do país, é um dos estados brasileiros que compõem a Amazônia, fazendo fronteira com a Venezuela e República Cooperativista da Guiana. Por suas características naturais, tem como principal potencial turístico, o Ecoturismo.

Composto por savanas, florestas e campinaranas, seu ecossistema é rico em diversidade. Dentre suas potencialidades destacam-se: Serra do Tepequém, Monte Roraima, Serra Grande, região do Baixo Rio Branco, Parque Nacional do Viruá, Parque Nacional Serra da Mocidade.<sup>1</sup>

No que se refere a atividades turísticas voltadas a Terceira Idade, observa-se algumas tímidas iniciativas, mas que agora se intensificam com o apoio do Programa “Viaja Mais Melhor Idade”<sup>2</sup>. Roraima possui três meios de hospedagem cadastrados, mais ainda deve em produtos turísticos prontos para concorrer no mercado nacional.

#### **4 MERCADO TURÍSTICO: O ATENDIMENTO DA TERCEIRA IDADE**

O mercado turístico receptivo deve possuir, além de toda a infraestrutura turística (estradas, meios de hospedagem, restaurantes, produtos turísticos) apta a receber o turista da Terceira Idade, um bom atendimento a esse turista.

O atendimento é hoje um dos fatores de avaliação da qualidade do serviço prestado, dessa forma, os empreendimentos turísticos devem primar pelo bom atendimento, nesse sentido a cartilha elaborada pelo Ministério do Turismo (Turismo e acessibilidade: manual de orientações) considera alguns pontos de relevância na prestação do atendimento:

- Ao dirigir-se a um idoso comunique-se com atenção, olhando na expressão facial e nos olhos;
- Identifique se o idoso apresenta boa comunicação verbal e não verbal;
- Dê atenção, saiba ouvir e demonstre compreensão no processo de comunicação com o idoso;
- Identifique se o idoso apresenta deficiências visuais, auditivas e motoras;
- Auxilie o idoso nas suas dificuldades para ter acesso aos diversos meios de comunicação;
- O idoso deve ser tratado como adulto;
- Chame o idoso pelo nome (BRASIL, 2006, p.17).

Esses aspectos vêm ressaltar que o turista da Terceira Idade prefere ser tratado da mesma forma como são tratados os turistas de outras faixas etárias, com respeito e atenção, sentindo-se valorizados como consumidores.

Durante a realização das atividades turísticas os profissionais devem reforçar a segurança, calculando os riscos que as mesmas podem trazer.

A preservação dos direitos dos cidadãos devem ser uma constante assim como os investimentos em acessibilidade também pelo empresariado deve prevê os respectivos investimentos, dotando de total comprometimento seu estabelecimento e acima de tudo seus colaboradores, agentes responsáveis pela execução em toda a cadeia produtiva.

Os espaços públicos contemplados devem ser criteriosamente analisados, como o corpo urbanístico de profissional de engenharia e arquitetura do Estado deve comprometer-se à garantia de novas medidas que respeitem o público da Terceira Idade, porque os maiores e principais complexos muitas vezes visitados não foram adaptados para a visitação sequer de pessoas normais, por em muitas vezes não serem preservados ou a falta de manutenção e revisão sendo outro agravante a ser tratado em outra oportunidade.

As políticas públicas em consonância aos anseios do setor privado devem respeitar as pautas e melhorias apontadas pela sociedade civil organizada, além de serem responsáveis pelo acompanhamento, cabendo aos representantes públicos ouvirem o clamor dos atores sociais. Os Fóruns das Cidades em seus vários encontros estão sendo um dos principais vetores no cumprimento das normatizações vigentes e previstas pelo manual de acessibilidade do Governo Federal.

---

<sup>1</sup> **Guia Turístico de Roraima: Ecológico, Histórico e Cultural – Brasil.** São Paulo: Empresas das Artes, 2008.

<sup>2</sup> Informações obtidas por meio do site: [www.viajamais.com.br](http://www.viajamais.com.br)

## 5 METODOLOGIA

No que se refere à metodologia adotada, o presente artigo solicitou um estudo descritivo, pois seu objetivo foi identificar maneiras para que o mercado turístico de Roraima possa atender a demanda da Terceira Idade em períodos sazonais.

Segundo Dencker (1998, p. 124) a pesquisa descritiva “procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis”, aqui representadas pelo mercado turístico roraimense e o público da Terceira Idade.

Em relação aos meios de investigação, esta pesquisa se caracterizou por ser de cunho bibliográfico, pois se tomará como base de coleta de dados fontes indiretas, ou seja, elaboradas por terceiros (LAKATOS e MARCONI, 2001).

Dessa forma esse artigo representa uma pesquisa de revisão de literatura, onde a análise será feita por meio de todo o levantamento bibliográfico e documental, onde se buscará relacionar meios para que o mercado turístico de Roraima possa atender a demanda da Terceira Idade em períodos de baixa estação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas abordagens relacionadas nessa pesquisa, pode-se mensurar que a inclusão da Terceira Idade nas atividades turísticas, principalmente na época sazonal é de grande relevância para a movimentação do mercado turístico de Roraima.

Cabendo um continuado acompanhamento principalmente no que tange o fortalecimento das Associações de Clubes da Melhor Idade no Estado, pois o grupo organizado pode promover com a ajuda de seus familiares a arrecadação de fundos, capazes de promover a contratação de transporte, de profissionais Guias de Turismo, além do cumprimento das normas direcionadas para o setor com a contratação de um enfermeiro ao acompanhamento integral do grupo ora interessado em realizar atividade turística.

A soma de todos os esforços durante o processo de organização de um roteiro para a Terceira Idade, envolverá outros atores sociais, como políticos e autoridades públicas interessados em incentivar uma rede de comunicação, destinando o foco governamental e conseqüente *feedback* pela sociedade que observará a mudança no comportamento salutar das pessoas da Terceira Idade.

Outro importante movimento que será gerado mediante o incentivo dessa atividade é o intercâmbio de valores, nos mais distintos níveis de conhecimento e cultura, pois a realização de viagens a outras comunidades surtirá em um efeito social, no que tange a solidariedade, tidas aqui como parte de um novo modelo a ser adotado em toda a estrutura, a responsabilidade socioambiental.

A dinâmica decorrente dos encontros de grupos da Terceira Idade, além de sugerir uma nova programação cultural nos Municípios a serem conhecidos pelos membros do grupo, proporcionará grandes encontros humanitários, porque poderá ser levado ao conhecimento do grupo à importância de se contribuir de forma assistencial com aqueles menos favorecidos.

Durante as atividades turísticas, podem ser propostas visitas a comunidades menos favorecidas socialmente para que o encontro resulte também na adoção de pares de interação e relacionamento sociocultural.

Os roteiros turísticos serão uma oportunidade para a contribuição pelos envolvidos com comunidades que tenham maior necessidade, sendo o momento de socialização da riqueza e conhecimento, por meio de distintas ações, pois muitos membros da Terceira Idade possuem enorme história e vínculos com pessoas de reconhecido potencial econômico e devem ser indutores da promoção humana, construída através de anos de interação social, tida nesse parágrafo como o *network* conquistado nesse seu período de existência.

Dessa forma os serviços e atividades para a Terceira Idade devem contemplar preços mais acessíveis à renda desse consumidor, principalmente pelo fato de que a viagem está sendo realizada na baixa temporada, também o conduzirá a uma atitude mais proativa e com efeitos em responsabilidade socioambiental.

O padrão não será inferiorizado, ao contrário deve sim manter os valores agregados à demanda gerada, cabendo sim um planejamento do que se realizará, pois o pacote deverá respeitar a renda da pessoa idosa, assim como garantir-lhes serviços específicos como o acompanhamento de enfermeiros e Guia de Turismo especializado.

O mercado local deve estar preparado para receber esse público, para tanto deve contar com o apoio público, investindo principalmente em atividades culturais (exposições, cursos, bailes, etc.) ou que mantenham contato com o ambiente natural.

Comprovadamente, a realização de eventos culturais de qualidade aguça o desejo do grupo da Terceira Idade, disposto a usufruir de programações inteligentes e em sua maioria, eventos que reúnam o mínimo padrão de qualidade na oferta. As serestas, ou mesmos concertos realizados por filarmônicas, e ou orquestras de Câmara atraem o interesse de muitos membros da Terceira Idade.

A criação de uma atividade correlacionada ao turismo fortalece o aquecimento do desejo de consumo pela Terceira Idade, ampliando a demanda do *Trade Turístico*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto do Idoso**. Senado Federal. Brasília. Lei nº 57, Parecer nº 1301, de 2003. Disponível em: <<http://www.crde-unati.uerj.br/pdf/estatuto.pdf>>. Acesso dia: 14/05/2009.

\_\_\_\_\_. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações**. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/arquivos\\_open/diretrizes\\_manuais/cadernos\\_manuais/MIOLO\\_Turismo\\_e\\_Acessibilidade\\_Manua\\_%20de\\_Orientacoes.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/MIOLO_Turismo_e_Acessibilidade_Manua_%20de_Orientacoes.pdf)>. Acesso dia: 12/05/2009.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. **Turismo e Terceira Idade**. São Paulo: Aleph, 2003.

**Guia Turístico de Roraima: Ecológico, Histórico e Cultural – Brasil**. São Paulo: Empresas das Artes, 2008.

GOVERNO DE RORAIMA. **Anuário 2010 – Aspectos da Atividade Serviços: Turismo e Cultura**. SEPLAN: 2010. Disponível em: <[http://www.seplan.rr.gov.br/roraimaemnumeros/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=94&Itemid=26](http://www.seplan.rr.gov.br/roraimaemnumeros/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=94&Itemid=26)>. Acesso dia: 22/05/2010

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRADO, A. R. de A. **Turismo e Geração: Jovens e Idosos**. In: BRASIL. Turismo Social: diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão. Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, p. 306-319, 2006.

RUA, M. das G. **Turismo e Políticas Públicas de Inclusão**. In: BRASIL. Turismo Social: diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão. Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, p. 17-37, 2006.

**Viaja Mais Melhor Idade**. Disponível em: <<http://www.viajamais.com.br/>>. Acesso dia: 26/07/09.